

NOTAS OFIOLÓGICAS

14. Comentários acerca de algumas serpentes opistóglifas do gênero *Apostolepis*, com a descrição de uma nova espécie.

POR

ALCIDES PRADO

A espécie que neste trabalho descrevo como nova, dentre as serpentes opistóglifas do gênero *Apostolepis*, enquadra-se no grupo II. A. da chave de Boulenger, onde também se encontram *A. flavotorquata* (D. & B.) e *A. nigrolineata* (PETERS), acrescidas de outras, posteriormente descritas, tais como: *A. pymi* BOULENGER e *A. sanctae-ritae* WERNER.

Entretanto, essas quatro espécies, na realidade se reduzem a três somente: enquanto as três primeiras me pareceram de indiscutível valor em sistemática, a última, *A. sanctae-ritae*, deve caber na sinonímia de *A. flavotorquata*, a levar-se em conta o exame do tipo, procedido por Amaral, no Museu de Viena.

Werner, comparando sua espécie com *A. flavotorquata* e *A. pymi*, considerou-a distinta por possuir a 3.^a e 4.^a supralabiais em contacto com o olho, e a 5.^a e 6.^a em contacto com a parietal, ao invés da 2.^a e 3.^a e 4.^a e 5.^a, respectivamente; ainda a existência da separação entre a nasal e a preocular.

Amaral verificou que são a 2.^a e 3.^a e a 4.^a e 5.^a que tocam, respectivamente, a órbita e a parietal, e que a separação entre a nasal e a preocular é um caráter desprovido de importância específica.

Restam, pois, considerar-se como boas as espécies *A. flavotorquata*, que foi descrita em 1854, por Duméril & Bibron, de um exemplar de sexo não especificado, procedente de Goiás, Brasil, e pertencente à coleção de Castelnau-Deville; *A. nigrolineata*, divulgada em 1869, por Peters, de sexo e habitat desconhecidos; e *A. pymi*, dada à publicidade em 1903, por Boulenger, a qual foi descrita de um único exemplar macho, de procedência não mencionada, do Brasil.

Lorenz Müller, mais tarde, deu-a como encontradiça em Benevides, no Pará. Deste Estado o Museu Britânico, segundo Amaral, conserva um espécime proveniente de Igapé-Assú.

Em suma, coloco *A. goiasensis*, sp. n., como próxima a *A. flavotorquata* e *A. pymi*, em que os caracteres específicos destas são comparáveis com os daquela, sendo que o habitat da primeira é igual ao da segunda, e diverso da terceira.

Todas elas, porém, se afastam do grupo onde se inclue *A. coronata* (SAUVAGE), também existente no Brasil, por não possuirem uma única supralabial em contacto com a parietal.

Apostolepis goiasensis, sp. n.

♀ — Cabeça pequena, não distinta do pescoço; corpo cilíndrico e alongado. Focinho fracamente projetado; olho minúsculo. Rostral quasi tão larga quanto alta, parte visível de cima quasi metade da sua distância da frontal; internasais fundidas com as prefrontais; frontal uma vez e dois terços tão longa quanto larga, tão longa quanto sua distância da extremidade do focinho, mais curta do que as parietais, que são duas vezes tão longas quanto largas; nasal inteira, separada da preocular, que é única; 1 postocular muito pequena; 5 supralabiais, 2.^a e 3.^a em contacto com o olho, e 4.^a e 5.^a com a parietal; 4 infralabiais em contacto com a mental anterior, que é tão longa quanto a posterior, 1.^o par, na linha mediana, em contacto, por trás da sinfisial. Escamas lisas, sem fossetas apiculares, em 15. Ventrals 237; anal dividida; subcaudais 25/25.

Avermelhada em cima, com 3 tênues linhas longitudinais pardo-negras sobre o dorso, a mediana mais nítida; face superior da cabeça e nuca pardo-negra, com duas entradas laterais claras sobre esta última; lábios superiores e partes inferiores branco-amarelados; face superior da extremidade da cauda negra, com a placa terminal branco-amarelada.

Comprimento total 408 mm; cauda 30 mm..

Holotipo, adulto ♀, sob o No. 10.260 na coleção do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil.

Procedência: Rio Verde, Estado de Goiás, Brasil.

Colecionado por Garbe, e oferecido pela Seção de Parasitologia deste Instituto, em 20-1-942.

As espécies *A. flavotorquata* e *A. pymi* lhe são afins.

A primeira difere da espécie em estudo pelos caracteres específicos seguintes: parte visível da rostral, em cima, cerca de uma vez e dois terços da sua distância da frontal; frontal uma vez e meia tão longa quanto larga; nasal em contacto com a preocular; 6 supralabiais; 5 infralabiais em contacto com a mental anterior; ventrais 250; nenhuma linha longitudinal, listra ou raia sobre o

dorso e flancos, que são vermelhos, apenas com a cabeça negra em cima, e um esboço de colar amarelado, ladeado de negro, através da garganta, e lateralmente a nuca; cauda negra em cima, em seu terço posterior.

A segunda apresenta os seguintes característicos diferenciais: rostral apenas visível de cima; nasal em contacto com a preocular; 6 supralabiais; ventrais 209; subcaudais 35/35; cór apenas distinguível.

RESUMO

Neste trabalho, discute-se a posição em sistemática de algumas *Apostolepis*, Colubrídeas opistóglifas, pertencentes ao grupo II. A. da chave de Boulenger, 1896, entre as quais se acrescenta a descrição de uma nova espécie, *Apostolepis goiasensis*, sp. n., de um exemplar procedente do Estado de Goiás, Brasil, afim de *A. flavotorquata* (D. & B.) e *A. pymi* BOULENGER.

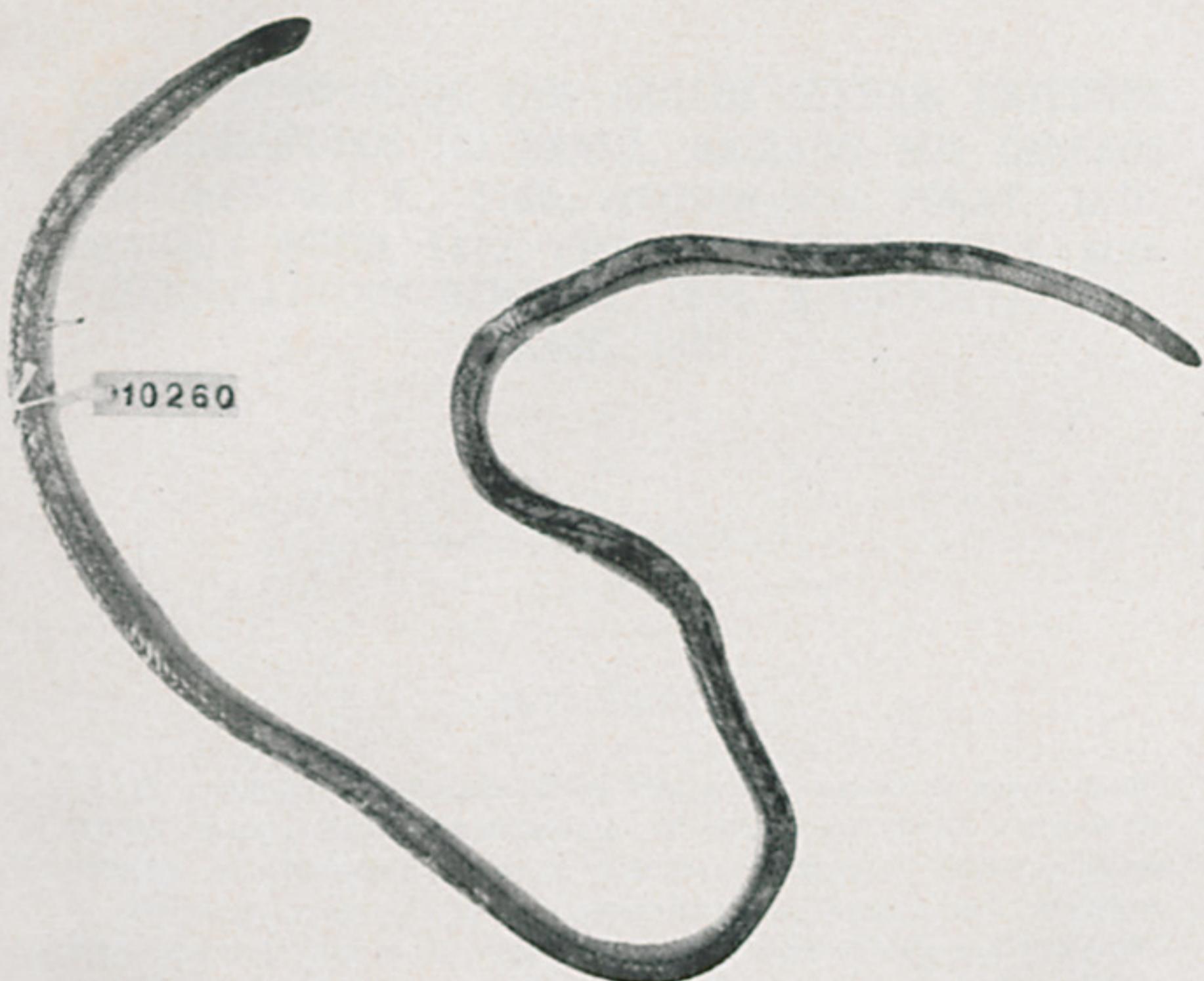
ABSTRACT

In this paper the systematic position of some *Apostolepis*, opisthoglyph Colubridae is being discussed, belonging to group II. A. of Boulenger's key, 1896, among which a new species *Apostolepis goiasensis*, n. sp., is being described of a specimen provenient from the State of Goiás, Brazil, similar to *A. flavotorquata* (D. & B.) and *A. pymi* BOULENGER.

BIBLIOGRAFIA

- Duméril, A. & Bibron, G. — Erp. Gen. 7: 836. 1854.
Boulenger, G. A. — Cat. Sn. Brit. Mus. 3: 233. 1896.
Boulenger, G. A. — Ann. & Mag. Nat. Hist. (7)12: 538. 1903.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 4: 50-225. 1930.

(Trabalho da Seção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 25 de março de 1942 e dado à publicidade, em separado, em setembro de 1942).



Apostolepis goiasensis, sp. n.

